



UPDATING ARTICLE

METHODOLOGY OF THE PROBLEMATIZATION TO TEACH CARE IN PEDIATRIC NURSING

METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO ENSINO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

METODOLOGÍA DE LA PROBLEMATIZACIÓN DE LA ENSEÑANZA DEL CUIDADO EN ENFERMERÍA PEDIÁTRICA

Hilda Maria Medeiros¹, Neila Santini de Souza², Diego Schaurich³, Maria do Horto Fontoura Cartana⁴

ABSTRACT

Objective: reflecting on the possible contributions of the Problematization Methodology to teach care in pediatric nursing. **Methodology:** it started by the referential exposure which subsidizes this methodological proposal as well as the five phases pertaining to it: reality observation (the problem), key-points, theorization, hypotheses of solution and application to reality. **Results:** there was an attempt to contextualize and to problematize the pediatric scenario regarding the teaching of care in nursing, and also to reflect upon the contributions of the Problematization Methodology for the area. **Conclusion:** it was concluded that this method may be an important pedagogical strategy to provide educators and students, as well with a critical and creative observation of reality lived by sick children and their family in the hospital world and, therefore, to try to change it aiming at a better quality of life. **Descriptors:** nursing; teaching; education in nursing; pediatric nursing.

RESUMO

Objetivo: refletir acerca das possíveis contribuições da Metodologia da Problematização no ensino do cuidado em Enfermagem Pediátrica. **Metodologia:** partiu-se da exposição do referencial que subsidia esta proposta metodológica, bem como da descrição das cinco etapas que a compõe, quais sejam: observação da realidade (problema), pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. **Resultados:** contextualizou-se e problematizou-se o cenário da pediatria para que tange ao ensino dos cuidados de Enfermagem, e refletir acerca das contribuições da Metodologia da Problematização para a área. **Conclusão:** acredita-se que este método poderá ser uma importante estratégia pedagógica a fim de oportunizar aos educandos e educador a observação crítica e criativa da realidade vivida pela criança doente e família, no mundo do hospital e, assim, tentar transformá-la com vistas a obter melhor qualidade de vida. **Descritores:** enfermagem; ensino; educação em enfermagem; enfermagem pediátrica.

RESUMEN

Objetivo: reflexionar acerca de las posibles contribuciones de la Metodología de la Problematización de la enseñanza del cuidado en enfermería pediátrica. **Metodología:** el punto de partida fue el referencial que ofrece subsidios a esta propuesta metodológica, así como la descripción de las cinco etapas que la componen, las que son: observación de la realidad (problema), puntos clave, teorización, hipótesis de solución y aplicación a la realidad. **Resultados:** se buscó contextualizar y problematizar el escenario de la pediatria en lo que dice a la enseñanza de los cuidados de enfermería, y reflexionar sobre las contribuciones de la Metodología de la Problematización para esa área. **Conclusión:** se concluye creyendo que, este método puede ser una importante estrategia pedagógica, que ofrece la oportunidad a educandos y educador, de una observación crítica y creativa de la realidad vivida por el niño enfermo y su familia en el mundo del hospital, y de esta manera, intentar transformarla con vistas a una mejor calidad de vida. **Descriptores:** enfermería; enseñanza; educación en enfermería; enfermería pediátrica.

¹Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Membro do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde (GIPES/UNIFRA). E-mail: hilda@unifra.br; ²Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Docente da Universidade do Planalto Catarinense. Membro do Grupo de Educação em Enfermagem e Saúde. Membro do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Apoio à Saúde Materno-Infantil. E-mail: neilass@terra.com.br; ³Enfermeiro. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Membro do Núcleo de Estudos do Cuidado de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Membro do Grupo de Cuidado à Saúde das Pessoas, Famílias e Sociedade da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Bolsista Capes. E-mail: eu_diegosch@hotmail.com; ⁴Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Membro do Grupo de Educação em Enfermagem e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: horto@nfr.ufsc.br

INTRODUÇÃO

Este estudo surgiu a partir de discussões e reflexões propostas pela disciplina *Abordagens do Ensino em Enfermagem*, do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/RS). Diante das inquietações suscitadas e das experiências como docentes de um Curso Técnico de Enfermagem na disciplina de pediatria, emergiu a proposta de refletir acerca destas vivências.

Durante os debates acerca de aplicações, possibilidades e limites no emprego de metodologias na área da educação, concluiu-se que não existe consenso em relação ao mais apropriado método para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Contudo, percebe-se a existência de movimentos que questionam a educação tradicional e sinalizam para a necessidade de alternativas pedagógicas que transcendam o modelo bancário de ensinar e aprender.¹

Sendo assim, entende-se que a Metodologia da Problematização²⁻⁵ apresenta fundamentação que possibilita tornar o educando mais criativo, crítico, com capacidades e potencialidades de analisar os problemas e inquietações presentes na realidade vivida e, com isso, refletir acerca da oportunidade de mudanças na/da prática e propor possíveis transformações para melhorá-la. Para tanto, há que se considerar, ainda, o estudante como o protagonista principal no processo pedagógico, sendo o educador um facilitador das vivências e experiências de ensinar-aprender.⁶

Neste sentido, faz-se relevante refletir como o ensino de Enfermagem vem se desenvolvendo no intuito de preparar o educando para vivenciar o complexo contexto dos serviços de saúde e, em especial, na área pediátrica ao cuidar da criança e familiares no ambiente hospitalar. Isso, para que os envolvidos neste processo possam constituir-se como sujeitos ativos do cuidar e educar, por meio de abordagem criativa e motivadora fundamentada no caráter crítico e reflexivo de questionar a realidade.

Diante do exposto, apresenta-se a fundamentação teórica que propicia a aplicabilidade da Metodologia da Problematização, relacionando com as vivências e experiências em relação ao processo ensino-aprendizagem ao estar com estudantes no cenário da pediatria, a fim de suscitar a criticidade em relação à prática de Enfermagem.

OBJETIVO

- Refletir acerca das possíveis contribuições da Metodologia da Problematização no ensino do cuidado em Enfermagem pediátrica.

RESULTADOS

• Um olhar à metodologia da problematização

No Brasil, Escolas de Enfermagem vêm estruturando os currículos (a partir da) e trabalhando com a problematização – como a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais⁷, a Universidade Estadual de Londrina/Paraná⁸, entre outras –, sendo que esta metodologia já vem sendo usada há cerca de duas décadas na formação de auxiliares e técnicos de enfermagem.⁶ Apoiada nos fundamentos de uma pedagogia crítica, contribui para a transformação das relações sociais e, conseqüentemente, da sociedade, por meio da prática reflexiva e conscientizadora.

Com base no pensamento Freireano¹, ensinar exige apreensão da realidade, não apenas visando uma adaptação a ela, mas para nela intervir, para transformá-la recriando-a, a partir do desenvolvimento da capacidade de aprender com criticidade e de construir conhecimentos acerca dos objetos do estudo e da realidade. Acredita-se que será, então, a partir da observação e reflexão críticas do contexto vivido que se poderá transformar o cotidiano pessoal e social, bem como o educacional e o profissional. Assim sendo, em virtude de um re-significar de conceitos e valores no campo educacional, outros métodos têm despontado como potencialmente mais apropriados para o desenvolvimento intelectual, profissional e coletivo necessários na contemporaneidade, como é o caso da Metodologia da Problematização.

Em relação à Metodologia da Problematização, esta

[...]só se concretiza quando permite sucessivas aproximações entre o sujeito que aprende e o objeto a ser apreendido, numa relação teoria e prática, resultante da ação, da reflexão sobre a ação (práxis) e da nova ação transformada e transformadora. Este movimento aciona um conjunto de saberes que dão sustentabilidade às estruturas da ação.^{9:360}

Percebe-se, desse modo, o quão complexa é a tarefa de refletir acerca do panorama educacional e da Metodologia da Problematização, bem como fazer referências aos ensinamentos de um dos mais importantes

defensores desta outra maneira de pensar o processo ensino-aprendizagem: Paulo Freire. Inúmeros aspectos do pensamento e filosofia Freireanos poderiam ser elencados neste momento; no entanto, escolheram-se alguns pressupostos considerados mais relevantes para a compreensão deste método e que se encontram em uma relação de interdependência.

Em uma primeira perspectiva, destaca-se que as necessidades atuais sinalizam para a importância de uma educação que promova e, ao mesmo tempo, produza a libertação do sujeito. Liberdade demonstrada pela superação da opressão e dos obstáculos da ignorância, pelo desacomodar-se da passividade, da submissão e da dependência individual e social. Ainda, ao estimular um repensar acerca de si, do outro e do entorno social, estar-se-á promovendo a libertação do homem dos submundos da marginalidade, ignorância e estagnação.

Além disso, faz-se importante que a informação seja mais do que significativa para o educando como indivíduo, isto é, precisa ser fundamental para o crescimento e desenvolvimento do meio no qual vive e, conseqüentemente, da sociedade. A educação necessita despertar o cidadão único e singular existente no interior de cada um, bem como o cidadão social, aquele que tem a possibilidade de transcender o aqui e agora e promover mudanças em outros espaços e tempos.¹⁰ A educação precisa ser compreendida, também, como uma ferramenta de transformação da realidade, de transformação do *status quo* e de sua repressão exercida sobre o homem. Contudo, para que tal processo se desencadeie, é preciso que o próprio homem transforme-se e humanize-se para, assim, oportunizar a humanização daqueles que compartilham momentos de vida com ele.

Ainda, a educação, assim como o cuidado — uma vez que não há educar genuíno sem a promoção do cuidado, nem cuidar autêntico sem a promoção da educação —, deve considerar que o homem é um ser inconcluso, um ser de relação consigo e com o outro, e que se encontra em processo de vir-a-ser ao experimentar as diversas possibilidades como humano. Compreender o homem como inconcluso é compreender a realidade como, também, em constante movimentação, em permanente construção, em um agir-modificar, concomitante, de um sobre o outro.³

Neste sentido, e a partir da filosofia educacional Freireana, pode-se entender os pressupostos da Metodologia da Problematização proposta, inicialmente, por

Bordenave e Pereira.³ Estes autores utilizaram-se de um esquema elaborado por Charles Maguerez denominado Método do Arco e que veio ao encontro desta nova abordagem de ensino-aprendizagem por considerar, como premissa de toda e qualquer educação, a realidade circundante ao indivíduo, por priorizar o desenvolvimento dos educandos e do educador, bem como a autonomia de ambos.

E é por este viés que se deve compreender a Metodologia da Problematização, ou seja, como um processo que privilegia a troca de conhecimentos, de saberes e de sentimentos entre os educandos e o educador, considerando que ambos apresentam uma história passada que foi vivida de forma individual e experienciada em um contexto social, e, portanto, acrescida a sua formação como sujeito.¹¹ Esta maneira de perceber e exercer o método educacional vislumbra o educando e o educador como detentores de um saber apriorístico e que, no momento em que entram em relação dialógica e educativa, direcionam seus conhecimentos para uma convergência: a mudança individual e coletiva, com vistas a transformação da realidade de maneira crítica e criativa.

Sendo assim, esta proposta pedagógica tem por premissa fundamental a problematização da realidade por meio da utilização do arco que apresenta cinco etapas: 1) observação da realidade (problema); 2) pontos-chave; 3) teorização; 4) hipóteses de solução; e 5) aplicação à realidade. A educação problematizadora, então, trabalha a partir da construção de conhecimentos significativos à realidade que foi observada pelo educando, em que o mesmo irá estabelecer relações e descobertas entre seu prévio saber e seu conhecimento construído com base na análise do vivido e a teorização de conteúdos/assuntos.¹²

Compreende-se que a observação da realidade consiste na etapa em que educandos e educador têm a possibilidade de lançar um olhar crítico à realidade e identificar aquilo que está se mostrando inquietante, preocupante; isto é, a dificuldade vivida que se caracteriza por ser o problema e que necessita ser discutido, estudado e transformado. A esta etapa, segue-se a fase em que se elencam pontos-chave visando a caracterizá-los e priorizá-los, a qual se caracteriza por ser uma síntese após a observação inicial, o *“momento da definição do que vai ser estudado sobre o problema; é o momento de definir os aspectos que precisam ser conhecidos e melhor compreendidos a fim*

de se buscar uma resposta para esse problema"^{3:4}.

A terceira etapa do arco é a da teorização, em que o estudo propriamente dito acerca dos pontos-chave anteriormente definidos tem início e caracteriza-se por ser o momento da pesquisa, da investigação científica, da análise do que existe em relação ao problema. Esta fase é de extrema importância, pois possibilita o aprofundamento de conhecimentos e a ampliação de saberes teóricos relativos à questão estudada, assim como a comparação entre o que já se sabia em uma perspectiva mais de senso comum e uma revisão dos pontos-chave a fim de poder compreender o fenômeno em questão de forma mais completa.

Neste sentido, após a teorização dos aspectos considerados importantes para compreender o problema, segue-se a fase da definição e construção de hipóteses de solução, tendo por objetivo propiciar aos educandos e educador a percepção do problema, de sua gênese, de seu entorno e de suas repercussões e implicações individuais e coletivas. Neste momento *"é preciso ter ações novas, ações diferentes, elaboradas de outra maneira para se poder exercer uma diferença na realidade de onde se extraiu o problema"*.^{3:6} E, para finalizar o Método do Arco, tem-se a aplicação à realidade, fase em que ocorre uma volta ao vivido, à realidade circundante visando alterá-la, transformá-la, transcendê-la. É o momento da ação, do agir prático acerca das questões consideradas problemáticas.

• Ensino do cuidado em enfermagem pediátrica e as contribuições da problematização

Alguns estudos têm indicado que a internação de uma criança em unidade pediátrica provoca sentimentos de medo e angústia em relação ao desconhecido, tanto nela quanto em sua família.¹³⁻¹⁵ A mudança das rotinas diárias, os procedimentos que serão realizados, o estar afastado dos outros membros familiares, da escola, de seu entorno social, são situações que podem gerar sentimentos de perda, conforme a singularidade de cada criança.

Durante a prática docente, percebeu-se que o estudante, ao se deparar com o estágio na unidade pediátrica, normalmente reage demonstrando receio por se sentir despreparado para atuar no cuidado à criança e à família, principalmente para o que tange às técnicas e procedimentos. Assim, depreende-se desta realidade, que o receio do estudante relaciona-se com a inexperiência

prática e aos incipientes conhecimentos técnico-científicos.

Faz-se relevante destacar, ainda, que cada educador demonstra em sua atividade docente uma maneira própria de ser e de desenvolver o processo ensino-aprendizagem, quando expressa interesse e motivação pelo que está fazendo, o que poderá auxiliar os educandos a observar criticamente a realidade, a questionar os problemas que emergem do vivido e a construir criativamente alternativas que possam minimizar as dificuldades e/ou solucioná-las. Neste sentido, é importante, ao lançar um olhar à prática de ensino-aprendizagem em Enfermagem pediátrica, tendo por subsídio a Metodologia da Problematização, considerar que existe *"a articulação de saberes com o fazer, ou seja, do ensino com o serviço e a comunidade, deve deixar uma sensação de vínculo, de partilha de saberes e alianças"*.^{9:359}

Ao se utilizar a Metodologia da Problematização no cenário pediátrico, os estudantes têm a possibilidade de analisar as possíveis causas e determinantes do problema extraído da realidade²⁻⁴, buscando relacionar os conhecimentos científicos com seus conhecimentos prévios. A partir disso poderão refletir acerca das vivências no cuidado à criança e, portanto, comprovar ou reformular suas hipóteses pelo estudo durante a fase da teorização. Após a formulação de hipóteses de solução, contando com as informações científicas, técnicas, legais, históricas e empíricas, será facilitada sua intervenção na realidade da qual o problema emergiu.

Desta maneira, ao desenvolver o cuidado em unidade pediátrica, o educando precisa considerar que para além de uma criança que vivencia o estar doente há, também, uma família que se encontra desestruturada e, portanto, necessitando ser cuidada.¹⁶ Acredita-se, então, que a Metodologia da Problematização poderá contribuir para o processo de ensino-aprendizagem ao considerar não só a patologia ou a criança doente, mas sua família e as facilidades e/ou dificuldades vivenciadas no dia-a-dia, e isso precisa ser ampliado para os serviços de saúde e para a comunidade, em um compartilhar de responsabilidades.

O docente que acompanha os estudantes durante as aulas práticas em pediatria precisa mostrar de forma clara a importância de um cuidado contextualizado e centrado na criança e em sua família, a fim de propiciar a melhor recuperação da saúde deste binômio, a partir de um inter-relacionar entre a teoria e a prática. O ensino dos procedimentos de Enfermagem, em geral, consome grande parte

do tempo dispensado na disciplina, tendo em vista que a profissão envolve a aprendizagem de muitas técnicas e por esta razão exige maior exercício em campo específico para que se efetivem tais aprendizados. Contudo, esta prática não pode ser fragmentada e, tampouco, separada dos subsídios teóricos ou distanciada do momento vivido pela criança e família. Entende-se, ainda, que as aulas teórico-práticas devem ser permeadas de estratégias didáticas que permitam ao estudante observar, situar, refletir e aplicar novos conhecimentos e práticas sem perder de vista a realidade e o cuidado humano.¹⁷

Outra possível contribuição da Metodologia da Problematização neste contexto diz respeito a possibilidade de vivenciar cuidado único e singular a cada criança e família, uma vez que estas experienciam situações e realidades específicas, o que exige, tanto dos educandos quanto do educador, um olhar atento, uma observação crítica e reflexão criativa a fim de identificar as potencialidades e limitações, individuais e coletivas, e assim minimizar as dificuldades da criança doente e de seus familiares. A hospitalização de uma criança pode ser uma das maiores fontes de ansiedade, assim como cuidar de uma criança ou experienciar procedimentos dolorosos revela-se angustiante para os estudantes durante a prática em Enfermagem pediátrica. Portanto, é fundamental que o docente compreenda os medos e os receios dos educandos, compartilhe facilidades e dificuldades e os encorajem e os motivem a continuar desenvolvendo o cuidado à criança e à família.

Acredita-se, assim, que o educando precisa ser auxiliado continuamente durante as aulas práticas com o intuito de possibilitar um cuidado humanizado e científico, minimizando frustrações que a criança e sua família estão vivenciando, bem como seus receios individuais e coletivos, sendo papel do educador acompanhá-los e ajudá-los a superar as dificuldades que surgirão no decorrer do estágio. Considera-se que um bom equilíbrio emocional, uma boa interação com a equipe de Enfermagem e a inter-relação entre os aspectos teóricos e práticos constituem-se premissas importantes para cuidar de uma criança e sua família em situações de hospitalização em unidades pediátricas.

O educador precisa compartilhar as experiências do educando durante todos os momentos do processo ensino-aprendizagem, bem como ser um co-responsável pelo cuidado à criança e à família, e

se o aluno passa pela experiência de ensino, compartilhando experiências com o

professor, sendo respeitado e compreendido, e vivenciando uma interação, terá mais chances de repetir esse comportamento ao cuidar do paciente e família, assim como ao se relacionar com os membros da equipe de enfermagem^{18:459}.

Neste sentido, entende-se que o educador que acompanha os estudantes nas aulas teórico-práticas em pediatria deve estar ciente que desenvolver o cuidado compreende para além da organização de ações específicas de Enfermagem, como também envolve a recreação, a humanização e a ludicidade. É importante que este cuidado emerja da realidade e das necessidades da criança e de sua família, a partir de uma postura técnico-científica, humana e ética com a finalidade de minimizar as dificuldades e suas consequências¹⁹⁻²⁰, bem como produzir transformações.

O docente necessita neste processo de ensino-aprendizagem fundamentado nos pressupostos da Metodologia da Problematização, oferecer oportunidades de cuidado, ter a sensibilidade para selecionar as situações da realidade consideradas problemáticas e reconhecer as potencialidades e dificuldades dos estudantes, valorizando experiências anteriores e saberes prévios, sendo uma força motivadora para a construção coletiva dos conhecimentos. Isso por que os conteúdos/assuntos passam a emergir da realidade vivida pelos educandos e educador, a partir do contexto de cuidado à criança e de sua família, no hospital. Outro aspecto importante diz respeito à avaliação, a qual passa, também, a ser valorizada e precisa ser desenvolvida durante todo o processo de ensino-aprendizagem, em que se valoriza o que o estudante sabe e aprendeu, e não o que ele ainda desconhece.

Desta maneira, faz-se necessário salientar que o essencial é não perder de vista os princípios que norteiam a ação pedagógica na perspectiva problematizadora, uma vez que o educando deve ser vislumbrado a partir de suas experiências individuais e coletivas que são anteriores aos conhecimentos adquiridos no contexto da Enfermagem. É importante, também, considerar que um dos grandes desafios da Metodologia da Problematização “*consiste em mediar a socialização do conhecimento científico na sociedade, ao mesmo tempo em que favorece a constituição e sistematização do conhecimento do cotidiano*”.^{9:359}

Conclui-se, então, que diante deste complexo contexto que envolve o processo de ensino-aprendizagem do cuidado em Enfermagem pediátrica, acredita-se que a

Metodologia da Problematização poderá ser uma importante estratégia pedagógica a fim de oportunizar aos educandos uma observação crítica e criativa da realidade vivida pela criança e sua família e, assim, conseguir transformá-la. Ainda, percebe-se que este método educacional propicia maior liberdade e autonomia aos estudantes para questionar e refletir acerca dos problemas existentes na unidade pediátrica, bem como propicia o compartilhar de responsabilidades com o educador em uma troca constante de ensinar e aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade está passando por um momento caracterizado pelo questionar e refletir acerca de valores, crenças, culturas, modelos político-econômicos que permeiam o viver do homem como sujeito único e singular e como ser social de relações com outros indivíduos e com o entorno no qual está inserido. Sendo assim, dentre as inquietações presentes na atualidade, destaca-se o repensar dos métodos educacionais utilizados ao longo dos tempos e o emergir de propostas com base em pedagogias críticas, como é o caso da Metodologia da Problematização.

Neste sentido, a utilização desta proposta, em meio ao processo de mudanças na educação dos profissionais da saúde traz inúmeros desafios e implicações, dos quais se destaca: a possibilidade de rompimento da estrutura cristalizada do ensino tradicional; o tempo limitado que se tem para desenvolver as atividades teóricas e práticas, a fim de atingir as metas dos programas educacionais; a quantidade excessiva de conteúdos/assuntos a serem desenvolvidos, os quais, por vezes, acabam velando e relegando a segundo plano a qualidade do processo ensino-aprendizagem; a necessidade de resgate da formação de profissionais competentes para recuperar a dimensão maior do cuidado, que é a relação entre os sujeitos, entre outros.

Desta maneira, por ser a problematização uma proposta educacional que tem sua gênese no vivido pelo ser humano, que privilegia a autonomia dos educandos e do educador na construção coletiva do conhecimento e possibilita o retorno à realidade objetivando transformá-la, acredita-se que vem ao encontro das diretrizes que norteiam a formação atual em Enfermagem. Além disso, e frente às reflexões ora apresentadas, percebe-se que sua utilização na área do ensino-aprendizagem em Enfermagem pediátrica é possível e importante por partir das potencialidades e limitações vivenciadas pela criança e sua família, propiciar um

cuidado específico voltado ao ser humano e por permitir o compartilhar de responsabilidades e a compreensão das angústias e inquietações presentes no educando.

Torna-se evidente, então, que cabe ao docente construir um ambiente educacional propício ao desenvolvimento do estudante, possibilitando a troca de conhecimentos e o crescimento de ambos e, assim, uma melhor interação com a criança e sua família. Entende-se que as aulas práticas em unidade pediátrica, como ambiente educacional, bem como as facilidades e dificuldades encontradas nas situações de ensino-aprendizagem em Enfermagem, remetem à reflexão acerca dos desafios em como melhor ensinar e aprender com os educandos, aliando teoria e prática visando superar o modelo de educação tradicional e fragmentário.

Cabe ao docente, durante as aulas teórico-práticas, motivar e auxiliar os educandos para que desenvolvam, de forma crítica e criativa, o cuidado à criança conforme as necessidades físicas, emocionais, psicológicas, cognitivas, sociais, entre outras. Acredita-se que seja por meio da motivação do educador que o educando irá sentir-se estimulado e mais seguro para experienciar o desconhecido e, então, realizar a co-relação teórico-prática de acordo com cada momento vivido pela criança, compreendendo, de forma única e singular, as capacidades, possibilidades e limitações desta e de sua família. Isto é, entende-se que é por conta do conhecimento da história de vida, das características biopsicossociais e da realidade vivida por crianças e familiares que se poderá desenvolver um cuidado em Enfermagem voltado as suas necessidades.

Faz-se relevante destacar, ainda, que se considera a educação como um processo que possibilita ao indivíduo a liberdade para escolher responsavelmente acerca de suas atitudes e comportamentos, que promove a autonomia do sujeito em seu contexto social e que propicia o desenvolvimento pessoal e profissional. Em virtude disso, percebe-se ser a Metodologia da Problematização uma estratégia pedagógica importante na formação de profissionais de saúde, em especial aos de Enfermagem, uma vez que estimula o pensar criticamente, o questionar a realidade, o construir conhecimentos e o propor criativamente transformações para um viver melhor e mais saudável.

No entanto, em meio a este contexto de ensino-aprendizagem, de cuidado pediátrico e de desafios na construção de novos conhecimentos coletivos, persiste a

necessidade de outros avanços, em que se deve, continuamente, questionar e refletir sobre a prática pedagógica e profissional. Ainda, faz-se fundamental, na atualidade, que o educador esteja aberto para a aplicação de metodologias alternativas — como é o caso da problematização —, visando substituir e/ou superar o império tradicional da reprodução de conteúdos e assuntos, do isolamento pedagógico e da transmissão e assimilação do conhecimento de quem o detém — o docente — para aqueles indivíduos ainda poucos desenvolvidos - os educandos.

REFERÊNCIAS

1. Freire P. *Pedagogia da autonomia*. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2002.
 2. Berbel NAN. Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. In: Berbel NAN organizadora. *Metodologia da problematização: experiências com questões do ensino superior*. Londrina (PR): Editora da UEL; 1998. p. 19-50.
 3. Berbel NAN organizadora. *Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações*. Londrina (PR): Editora da UEL; 1999.
 4. Berbel NAN. Aplicações da metodologia da problematização e seu potencial transformador. In: Berbel NAN organizadora. *Conhecer e intervir: o desafio da metodologia da problematização*. Londrina (PR): Editora da UEL; 2001. p. 1-17.
 5. Bordenave JD, Pereira AM. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 24ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2002.
 6. Reibnitz K, Hoor L, Souza M. organizadores. *Educação, trabalho e enfermagem*. Florianópolis (SC): Editora da UFSC; 2000.
 7. Santos-Filho SB. Métodos de ensino-aprendizagem na prática docente em enfermagem: abordagens problematizadoras em disciplinas de saúde coletiva. *REME - Rev Min Enf* 2004 Jul-Set; 8(3): 402-8.
 8. Godoy CB. O curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina na construção de uma nova proposta pedagógica. *Rev latino-Am enferm*. 2002; 10(4):596-603.
 9. Timoteo RPS, Liberalino FN. Reflexões acerca do fazer pedagógico a partir de referências e diretrizes educacionais para a formação em enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2003; 56(4):358-60.
 10. Freire P. *Conscientização: teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 3ª ed. São Paulo: Moraes; 1980.
 11. Schaurich D, Cabral FB, Almeida MA. Metodologia da problematização no ensino em enfermagem: uma reflexão do vivido no PROFAE/RS. *Rev Enferm*. 2007; 11(2):318-24.
 12. Cyrino EG, Toralles-Pereira ML. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad Saúde Pública*. 2004;20(3):780-88.
 13. Motta MGC. O ser doente no tríptico mundo da criança, família e hospital: uma descrição fenomenológica das mudanças existenciais. Florianópolis (SC): Editora da UFSC/Centro de Ciências da Saúde; 1998.
 14. Wong D. *Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan; 1999.
 15. Mitre RMA, Gomes R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. *Ciência & Saúde Colet* 2004; 9(1): 147-54.
 16. Schaurich D, Paula CC, Padoin SMM, Motta MGC. Utilização da teoria humanística de Paterson e Zderad como possibilidade de prática em enfermagem pediátrica. *Esc Anna Nery - Rev Enferm*. 2005; 9(1):265-70.
 17. Waldow VR. *Estratégias de ensino na enfermagem: enfoque no cuidado e no pensamento crítico*. Petrópolis (RJ): Vozes; 2005.
 18. Pettengill MAM, Nunes CB, Barbosa MAM. Professor e aluno compartilhando da experiência de ensino-aprendizagem: a disciplina de Enfermagem Pediátrica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. *Rev latino-Am enferm*. 2003; 11(4):453-60.
 19. Medeiros HMF, Pavão SMO. Experiências na formação de técnicos de enfermagem em unidade pediátrica. *Vidya - Centro Universit Francisc*. 2003;23(40):7-14.
 20. Medeiros HMF, Souza NS. A problematização no ensino do cuidado pediátrico. In: *Anais do 57º Congresso Brasileiro de Enfermagem, Goiânia, 3 a 7 de novembro de 2005*.
- Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2008/08/16
Last received: 2008/09/23
Accepted: 2008/09/25
Publishing: 2008/10/01
- Address for correspondence**
Neila Santini de Souza
Rua Aristiliano Ramos, 565 – Ap. 41
Centro
CEP: 88502-050 – Lages (SC), Brasil